

CORPO E MOVIMENTO: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NA UNIDADE DE ATENDIMENTO À CRIANÇA - UAC/ UFSCAR

Manoelle Silva Norberto

Yara Aparecida Couto

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar

RESUMO

A história recente do Brasil aponta que a Educação Física surge na infância como forma de auxiliar o desenvolvimento motriz através de atividades que ampliam o repertório de movimentos corporais. O presente estudo pretende discutir a relação entre Educação Física e Educação Infantil, investigando o movimento lúdico atual na Unidade de Atendimento à Criança da UFSCar (UAC/UFSCar). Do ponto de vista metodológico, desenvolveu-se dez intervenções, com alunos de quatro e cinco anos da unidade, cada uma com conteúdo distinto, abordando jogos e brincadeiras que exploram as diversas possibilidades de movimento. A análise e discussão dos resultados foi realizada de forma qualitativa exploratória, através de notas de campo, contribuindo para o levantamento de quatro categorias: o brincar como processo expressivo e criativo, a intencionalidade do movimentar-se, a autonomia da criança, e a relação entre Educação Física e UAC/UFSCar. A pesquisa demonstra que a Educação Física possui grande potencial de ação na Educação Infantil, onde o movimento e o brincar buscam favorecer não só o desenvolvimento motriz, mas a cultura corporal e o potencial criativo da criança, viabilizado pela autonomia e integração sociocultural. Nesse contexto, a UAC/UFSCar carece de uma melhor estruturação, já que inexistente o papel do professor-mediador, fundamental para auxiliar as crianças na construção de novas vivências, o que possibilitaria o desenvolvimento das ações motrizes, da consciência corporal, estimularia a autonomia, a autenticidade e os processos criativos e expressivos.

Palavras-chave: Educação Física. Educação Infantil. Movimento.

BODY AND MOVEMENT: AN EDUCATIVE EXPERIENCE IN THE CHILD CARE UNIT – UAC/ UFSCAR

ABSTRACT

The recent history of Brazil shows that physical education appears in childhood as a way of assisting the motor development through activities that expand the repertory of body movements. This study aims to discuss the relationship between Physical Education and Early Childhood Education, investigating the current ludic movement in the Child Care Unit of UFSCar (UAC/ UFSCar). From a methodological point of view, ten interventions were developed, with unit students with four-five years, each with distinct content, covering games and plays that explore the various possibilities of movement. The analysis and discussion of the results were made qualitatively, through field notes, contributing to raising four categories: play as expressive and creative process, the intention of the move, the child autonomy, and the relationship between Physical Education and UAC / UFSCar. The research shows that physical education has great potential for action in Early Childhood Education, where the movement and the play looking to encourage not only the motor development, but the body culture and the creative potential, made possible by the autonomy and socio-cultural integration. In this context, the UAC / UFSCar lacks better structure, since there is no role of a teacher-mediator, fundamental to help children in building new experiences, which would allow the development of the motor actions, body awareness, stimulate autonomy, authenticity and creative-expressive processes.

Keywords: Physical Education. Early Childhood Education. Movement.

INTRODUÇÃO

O papel das atividades motrizes com o objetivo de formação humana, segundo Mattos e Neira (2006), recebe destaque na Educação Infantil e no ciclo inicial do Ensino Fundamental, pois é nessa fase que o movimento destaca-se como algo relevante para a criança.

As aulas de Educação Física têm papel fundamental na Educação Infantil, pois possibilita às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas criam e inventam, além de descobrirem, reelaborarem conceitos e ideias sobre o movimento, bem como proporcionam um espaço onde revela às crianças seus próprios limites: enfrentando desafios, conhecendo e valorizando o próprio corpo.

O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação.

Como sugere Brasil (1998), nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Ainda segundo o autor, amadurecem também algumas capacidades de socialização por meio da interação, da utilização e da experimentação de regras e papéis sociais.

A área da Educação Física voltada para a Educação Infantil contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade com relação ao corpo e ao movimento, considerando a diversificação de conteúdos e as características das crianças como pontos fundamentais, assegurando assim o desenvolvimento das potencialidades humanas em qualquer que seja a série do indivíduo.

É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuindo para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecendo instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (BRASIL, 1997).

A construção de uma proposta de um currículo, de acordo com Borges (1998), visa à criação de condições que satisfaçam as necessidades básicas da criança, oferecendo-lhe um clima de bem estar físico, afetivo-social e intelectual, mediante a proposição de atividades lúdicas, que promovam a curiosidade e espontaneidade, estimulando novas descobertas e estabelecendo novas relações a partir do que já se conhece. O autor afirma que a escola deve ter, como função essencial, uma proposta educativa mais ampla, visando um bom desenvolvimento geral, pois, esta escola faz parte das necessidades intrínsecas e extrínsecas do aluno.

Para Wajskop (1995), a garantia do espaço da brincadeira na pré-escola é a garantia de uma possibilidade de educação da criança em uma perspectiva criadora, voluntária e consciente. A autora ressalta ainda que, do ponto de vista do desenvolvimento da criança, a brincadeira traz vantagens sociais, cognitivas e afetivas.

A escola, na maioria das vezes, utiliza o brincar como forma de fazer com que o aluno sinta-se útil no processo de ensino-aprendizagem, explorando também sua capacidade de compreensão nos mais diversos conhecimentos, como sugere Silva e Cruz (2010). As autoras realizaram uma pesquisa sobre o brincar na escola e concluíram que as crianças nos levam a perceber a riqueza que o brincar tem, pois ao ouvi-las, fez-se entender muito sobre como elas constroem suas representações e como funcionam suas respostas, demonstrando em suas falas uma sabedoria fascinante.

Sabe-se que, em alguns casos, a sala de aula se torna espaço exclusivo do raciocínio e da inteligência (como se ambos não passassem pela corporeidade). Como afirma Mattos e Neira (2006), em casos assim, ao corpo restou a quadra, o pátio e o recreio – normalmente vinculados às expressões emotivas mais fortes, como correria, vozes altas e empolgação, deixando de lado a essência das aulas de Educação Física, as quais devem compreender uma ação pedagógica centrada na dimensão corporal dos atos humanos, mas também a uma ação pedagógica que estimule a cognição dos alunos.

A partir disso, destacamos o papel das atividades motrizes como meio de formação humana, sobretudo, na Educação Infantil e no ciclo inicial do Ensino Fundamental. Nestas etapas, é correto afirmar que “o movimento é uma forma expressiva relevante para as crianças; logo, todos os educadores têm a obrigatoriedade de compreendê-lo, muito além de um olhar biológico ou fisiológico: o corpo que corre e cresce é o mesmo que sente, conhece e se expressa” (MATTOS e NEIRA, 2006).

Segundo Carmo Junior (1999), as primeiras palavras da criança sobressaem do seu corpo, e coincidentemente, quando ela começa a articular as primeiras palavras, logo fica em pé e anda. Esse andar é o início da transformação do seu mundo a caminho de seu futuro.

De acordo com Stokoe e Harf (1987), para que a criança adapte-se as diversas situações desse mundo exterior e suas eventuais modificações, ela deve possuir a consciência, o conhecimento, o controle e a organização dinâmica de seu corpo, mas para tanto são necessários estímulos específicos para o desenvolvimento de cada ação.

Aos olhos da criança, o mundo é um grande parque de diversões, é o elo dela com o mundo maior que a cerca. Portanto, espaço potencialmente educativo e/ou formativo. Esse é um dos motivos, talvez, o mais importante, que possibilita a inserção do jogo no cenário da educação institucionalizada da criança (SOMMERHALDER e ALVES, 2011).

Como enfatizado, as atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, devem estar presentes na formação da criança tanto em dimensões motoras, quanto nas sociais, afetivas e cognitivas, possibilitando a ampliação da relação da criança com o mundo que a cerca. Desta forma, a criança testa seus limites e medos, satisfaz seus desejos, aprende e constrói conhecimentos, explora, experimenta, inventa e cria. Em outros termos, é assim que a criança aprende o significado e sentido, por exemplo, da cooperação, da competição, das diferentes habilidades motoras, das combinações de movimentos e do reconhecimento de valores.

Através do brincar, a criança desenvolve sua autoconfiança. Na medida em que é desafiada, acaba por desenvolver novas habilidades operatórias para que se sinta livre para gritar, correr, expandir-se, sugerir, modificar, construindo ou não regras. A brincadeira permite à criança descobrir novas maneiras de explorar seu corpo e resolver problemas, incentivando-a a enfrentar e conhecer o mundo.

De acordo com Brasil (1998), brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia, possibilitando que as crianças melhorem algumas capacidades importantes, tais como atenção, imitação, memória, imaginação, amadurecendo ainda algumas capacidades de socialização, por meio de processos de interação, utilização e experimentação de regras e papéis sociais. Nessa perspectiva Alves e Sommerhalder (2006) afirmam que, é difícil pensar em criança e brincadeira como algo separado, a criança deixando-se envolver pela imaginação e fantasia, vivendo personagens de diferentes tipos.

É possível compreender, portanto, que a Educação Física tem papel fundamental na Educação Infantil, pois ela possibilita um espaço de criar, inventar e descobrir movimentos que vão além dos obtidos em sala de aula. Além disso, é um espaço para que, através das situações de experiências (com o corpo, com materiais e de interação social), as crianças descubrem os próprios limites, enfrentam desafios, conhecem e valorizam o próprio corpo, relacionando-se com outras pessoas e percebendo assim a origem do movimento. Além disso, expressam sentimentos e o utilizam na linguagem corporal, a fim de localizarem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica (BASEI, 2008).

Diante do exposto, o presente estudo pretende discutir a relação entre Educação Física e Educação Infantil, investigando o movimento lúdico atual na Unidade de Atendimento à Criança da UFSCar (UAC/UFSCar).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem caráter qualitativo, constituindo-se de intervenções e coleta de informações, a qual tem como um dos instrumentos mais utilizados a observação, planos de aula e notas de campo.

Os participantes da pesquisa foram crianças de quatro e cinco anos, da Educação Infantil, “Grupo Cinco” da Unidade de Atendimento à Criança, situada na Universidade Federal de São Carlos. Os mesmos foram amparados pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado pelos pais ou responsáveis, assegurando assim a integridade física e moral dos participantes.

A pesquisa foi desenvolvida em dois momentos, o primeiro consistiu em uma revisão bibliográfica, a qual ofereceu subsídios para a apresentação de um debate, bem como estruturação dos momentos pedagógicos, que se compuseram da aplicação das dez intervenções, sendo que cada uma teve um plano de aula com objetivos específicos e atividades distintas.

O segundo momento constituiu na construção da análise dos resultados, em que relacionou-se os objetivos propostos da pesquisa e de cada plano de aula à fundamentação teórica. Em seguida, foi realizado o levantamento dos pontos considerados mais relevantes durante as intervenções propostas, os quais foram divididos em categorias.

Durante a pesquisa também se utilizou uma entrevista estruturada, realizada com a atual chefe da UAC e uma professora efetiva. O objetivo dessas entrevistas foi o de entender como ocorre o atual processo de elaboração e reestruturação do Projeto Político Pedagógico da UAC.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Realizou-se a organização dos resultados por meio de categorias, as quais surgiram tanto mediante aos objetivos da pesquisa, quanto aos propostos nas intervenções. Tal resultado busca discutir sobre a relação entre Educação Física e Educação Infantil, focando na relevância entre Educação Física e o movimentar-se, bem como a qualidade do brincar que está sendo proposto para essa fase escolar, na UAC/UFSCar.

1- *O brincar como processo expressivo e criativo*: entre as atividades abordadas durante as intervenções, pode-se perceber um desenvolvimento dos processos criativos e expressivos das crianças, os quais ocorreram através dos temas: jogos e brincadeiras teatrais, de expressão corporal, de ritmo e de desenho (realização do desenho do próprio corpo).

Dentro dessa temática, foi possível observar que há comportamentos diferentes em uma mesma sala de aula: crianças desvoltas, criativas e participativas, com crianças também criativas, porém retraídas e tímidas.

Em atividades coletivas, onde não é dada ênfase a nenhum aluno, é possível perceber que a atividade acontece de forma mais homogênea, na qual as crianças se mostram menos agitadas e menos ansiosas. O professor é capaz de mediar a atividade de forma mais clara, possibilitando melhor entendimento por parte das crianças, e fazendo com que todos participem, dos mais agitados e espontâneos até os mais tímidos e retraídos.

O brincar, como salientado, contribui no processo expressivo e criativo, pois é através dele que as crianças se colocam em situações de desafios e questões além do seu comportamento diário, facilitando construção de relações reais entre elas, elaborando regras de organização e convivência.

Para Wajskop (1995) a brincadeira infantil pode ser definida por critérios, tais como: a possibilidade de se assumir outras personalidades; representar papéis como se fosse um adulto, outra criança, um boneco, um animal, etc; conferir significados diferentes aos objetos; existência uma trama ou situação imaginária.

A brincadeira mediada ainda é considerada uma situação privilegiada de aprendizagem infantil, pois segundo Wajskop (1995), possibilita a interação entre crianças, situação imaginária e conteúdos temáticos propostos em aula. Portanto, é possível compreender que esse modo de brincar pode levar a criança à transformação e ao aproveitamento de sua própria espontaneidade e criatividade, como sugere Stokoe e Harf (1987).

2- *A intencionalidade do movimentar-se*: Todas as atividades trabalhadas ao longo das dez intervenções propostas, tiveram como objetivo principal trabalhar o movimentar-se da criança por meio de ações motrizes revelando suas intencionalidades, a corporeidade, objetivando o entendimento do corpo como uma unidade, bem como a imagem corporal.

O indivíduo age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através de seu movimento. É o movimento corporal que possibilita as pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos (STRAZZACAPPA, 2001).

As atividades de motricidade e expressão corporal tomaram como potencial o próprio corpo, constituindo uma importante via de descobertas e tomadas de consciência das possibilidades pessoais, demonstrando para as crianças a real necessidade de manifestar-se, favorecendo assim o desenvolvimento harmônico de sua totalidade, como sugere Schinca (1991).

Durante a pesquisa, percebeu-se que as crianças ficavam agitadas ao saber que as atividades poderiam ser realizadas fora da sala de aula, deixando-as ansiosas para seu breve início.

Em geral, as crianças em idade pré-escolar tendem a movimentos mais rápidos; elas têm muita energia. Então, é necessário que haja alguns momentos, para que possam dar vazão a movimentos enérgicos e rápidos, como correr, agachar-se, levantar-se, gritar etc. (se sentirem vontade). Esses movimentos são chamados de ações corporais; são ações familiares, facilmente executadas por qualquer criança (RENGEL e MOMMENSOHN, 1992).

É com base nessa agitação e ansiedade que podemos aproveitar para proporcionar às crianças diferentes formas de movimentar-se e estabelecer assim, novas linguagens de movimentos expressos por elas, fazendo com que haja uma interação com outras crianças contribuindo, assim, para a produção de cultura, como sugere Buss-Simão (2005).

Possibilitar que as crianças relacionem-se com aspectos como o espaço, o tempo, fazendo com que se desenvolva uma consciência de si mesmo, além de o contato com os outros e os diferentes sentimentos, contribui para a aquisição de novas experiências vivenciadas a partir do próprio corpo, possibilitando dessa forma uma diferente captação do mundo, bem como a apreensão de conceitos que por terem sido vivenciados, como afirma Schinca (1991), deixam uma impressão mais profunda de conhecimentos que não são meramente racionais.

Os conteúdos que as crianças tiveram acesso renderam-lhes oportunidades de movimentar-se de diferentes formas e com distintas intencionalidades, contando sempre com o auxílio do professor como mediador das atividades, impedindo que o movimento se tornasse algo mecânico, incapaz de produzir novo saberes (BASEI, 2008).

As atividades trabalhadas na pesquisa em questão utilizaram-se do trabalho com o movimento de forma intencional e inserido em um contexto determinado pelos jogos e brincadeiras propostos, bem como pelas próprias crianças, tendo o professor apenas como mediador das intencionalidades.

3- A autonomia da criança: Uma das temáticas usadas para embasar essa categoria foi a do tema jogos e brincadeiras de desenho, onde as crianças poderiam realizar o desenho do seu próprio corpo, objetivando ampliar o conhecimento sobre ele e estimular a coordenação motora fina por meio do desenho.

Ao realizar essa atividade foi possível perceber que as crianças estão cientes das diferenças de cada um, ou seja, conseguiram detectar as diversidades corporais. O entendimento sobre as partes que compõem o corpo tornou-se clara para algumas crianças, por exemplo, conseguiram formar uma imagem de si mesma e os desenhos feitos eram algo semelhante ao retrato-imagem que as possuíam sobre seu corpo. Os traços eram de fácil identificação, e ao serem perguntados sobre o que aquilo representava, a resposta era direta.

Frente a isso, podemos utilizar do desvelar da experiência estética e do cotidiano para encontrarmos a corporeidade como fundamento básico, primeira forma de comunicação e conhecimento advindo das experiências sensíveis do vivido, como sugere Assmann (1996).

A criança, entre seus quatro e cinco anos, devido a sua imaginação, possui tendência em realizar suas próprias escolhas, além de expor suas opiniões sem influência dos outros, estando interessada em aprender o que é real e o que é “faz de conta”. É nessa fase que a criança inicia o processo de identificação e, por estar mais segura de sua identidade, divide afeição e tolera mais as coisas que devem ser partilhadas, como sugere Borges (1998).

Sob as temáticas envolvendo jogos e brincadeiras de expressão corporal, de ritmo, teatrais e conhecimento corporal, as aulas realizadas tiveram atividades que objetivavam a investigação da ideia que as crianças possuíam sobre sua criatividade, imagem e percepção corporal. A imagem corporal é ainda, a maneira pela qual nosso corpo aparece para nós mesmos: é a representação mental do nosso próprio corpo (TAVARES, 2003). A imagem corporal surge a partir das experiências vividas pelo indivíduo no mundo, fazendo com que o mesmo construa uma definição de si mesmo, como sugere Fróis e Moreira (2011).

Como resultado das atividades propostas, teve-se que as crianças conseguem entender e representar a maneira como elas se definem, ou seja, são capazes de frente a outros colegas identificar as diferenças e as características de cada um, como por exemplo, enquanto um possui cabelos loiros e lisos, o outro têm cabelos encaracolados. A partir da consciência de sua imagem corporal, começa então a criar-se características da personalidade de cada criança, auxiliando dessa forma na construção de sua autonomia e personalidade como sujeito-criança, denominado por Wajskop (1995).

Após a realização da aula com o tema jogos e brincadeiras de pega-pega, o objetivo foi permitir que cada criança aprendesse a diferenciar atividades de cooperação e competição, trabalhando velocidade e percepção espacial.

Os diálogos, ao final das aulas, ressaltam a autonomia revelada por algumas crianças ao longo do trabalho realizado, e que pode ser enfatizada como consequência dos processos lúdicos. Nessa perspectiva Fróis e Moreira (2011) afirmam que a atividade lúdica incide na autonomia e na socialização, contribuindo com condições que oportunizem boas relações com o mundo e com os outros.

Assim como sugere Schinca (1991), cada manifestação da criança relativa ao movimento corporal é diferente, caracterizando assim uma expressão absolutamente individual e pessoal, correspondendo às características mais profundas de sua personalidade.

Por essa razão, o professor deve ser o mediador das atividades, buscando evitar a realização de movimentos mecanizados e auxiliando no desenvolvimento da autonomia e respeito à expressão individual das crianças, as quais devem sentir-se livre na busca de sua autenticidade de expressão e criatividade individual.

4- Relação entre Educação Física e UAC/ UFSCar: Frente à discussão do Projeto Político Pedagógico da UAC/ UFSCar, pode-se notar uma falha no que diz respeito à Educação Física, a qual não é componente curricular em tal instituição. Em entrevista com a professora efetiva e a atual chefe da UAC, pode-se perceber que a Educação Física esteve presente na instituição durante alguns anos, porém os estagiários eram apenas alunos, os quais não exerciam de forma efetiva sua futura profissão. Os estagiários, apenas acompanhavam as professoras de sala e, se solicitado, realizavam alguma atividade condizente a jogos e brincadeiras que favorecessem o movimentar-se.

O atual Projeto Político Pedagógico, como disse a atual chefe da UAC, passou por uma nova reestruturação em 2009, e vem passando por constantes reformulações, as quais acontecem junto com as professoras efetivas e substitutas.

Ao conversar com uma das professoras efetivas da UAC, pode-se perceber que a participação das professoras na construção de uma Proposta Pedagógica é muito mais efetiva. Além de participarem com ideias, os departamentos da universidade contribuem com cursos e palestras que as auxiliam na formação do docente. A professora informou que a UAC iniciou com uma Proposta Pedagógica estruturada, porém com falhas, o que permitiu, ao longo desses anos, reestruturações para melhor atendimento às crianças, acrescentando ainda que a Proposta Político Pedagógica da UAC é atual, porém não está finalizada, e ainda deve ser revista a fim de buscar sua melhora.

Foi possível perceber, durante a entrevista, que há um trabalho de mediação dos atuais professores relativo ao brincar das crianças. Eles atuam como mediadores e buscam explorar o sentido e significado do movimentar-se. Entretanto, esse brincar é realizado de forma livre, deixando muitas vezes de potencializar novas formas de movimento, bem como da cultura corporal da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil consiste em um período no qual a criança tem oportunidade de vivenciar diversas experiências de movimento no meio em que está inserida, experiências estas que irão lhe ajudar a estruturar os movimentos básicos através da exploração, das tentativas de certo e errado, da imitação e da convivência com outras pessoas.

A Proposta Político Pedagógica da Unidade de Atendimento a Criança/ UFSCar ainda precisa de uma melhor estruturação no que diz respeito ao brincar na abordagem pela Educação Física na Educação Infantil. Apesar de haver liberdade em vivenciar as brincadeiras da maneira que desejam, as crianças necessitam que, em alguns momentos, haja a intervenção de um professor-mediador, com a finalidade de auxiliar essas crianças na construção de novas vivências. Isso possibilita o desenvolvimento das habilidades motrizes, aprimoramento da consciência corporal, além da aquisição de valores sociais e culturais, que fazem parte da formação do indivíduo.

A introdução de um trabalho envolvendo o corpo e o movimento na Educação Infantil auxilia no desenvolvimento motriz da criança, favorecendo com isso o desenvolvimento de aspectos sociais, culturais, emocionais, entre outros. Foi possível perceber ao longo da pesquisa, que algumas crianças não se sentem tão à vontade em realizar atividades propostas por um novo professor, ou seja, um profissional que não está em contato diário com eles. Para efetivar a ação do professor-mediador com jogos, brincadeiras e o conhecimento do corpo que envolve o movimento lúdico na UAC, é necessário a criação de uma proposta pedagógica, associando a Educação Física com as intencionalidades do movimentar-se na Educação Infantil, a fim de acompanhar e amparar os diferentes processos que integrem a criança durante o tempo em que esta permanecer na unidade.

Durante a pesquisa, observou-se que a criança não é uma tabula rasa ou apenas um receptáculo de informações: ela deve ser considerada um ser criador, capaz de escolher os meios de que precisa para

se desenvolver. É nesse contexto que a escola e os professores-mediadores podem atuar, articulando o processo de compreensão de um brincar de qualidade, ou seja, que tem um objetivo e uma finalidade, por exemplo, possibilitar a criança experiências e o desenvolvimento de sua própria maneira de enxergar a realidade, bem como a construção de uma visão crítica e autônoma condizente com a idade do sujeito envolvido, considerando que são crianças e que não conseguirão absorver integralmente a visão de mundo como um adulto.

Os encontros possibilitaram a observação da autonomia existente nas crianças entre os quatro e cinco anos. Ao longo da pesquisa, foi-se delineando novas preferências, desenvolvendo empenhos e lapidando características individuais. Tais características devem ser estimuladas não apenas pelo ambiente escolar, mas também pelo ambiente familiar, a fim de envolver as crianças com situações que lhe proporcionem a tomada de decisões, liberdade de escolhas e resolução de problemas, auxiliando assim no processo de construção da personalidade das crianças.

A relação da criança com pessoas e ambientes é importante, pois será por meio desta que surgirá a consciência de si mesmo, permitindo seu desenvolvimento e exploração de suas potencialidades e capacidades de interagir no mundo real, aquele que foge ao domínio de sua imaginação.

A prática de atividades que estimulem e explorem os movimentos, principalmente na Educação Infantil, deve ser aplicada de modo a auxiliar no processo de reconhecimento do corpo em sua totalidade. A criança deve ir experimentando, paulatinamente, suas possibilidades e descobrindo seu limite de segurança, mediante explorações cada vez mais amplas do mundo circundante. Dessa forma, a criança adapta-se às diversas situações do mundo exterior e suas eventuais modificações, adquirindo consciência, conhecimento, controle e organização dinâmica de seu próprio corpo. Porém, para tanto, se faz necessário estímulos específicos para o desenvolvimento de cada ação.

É possível compreender, portanto, que a Educação Física possui papel fundamental na Educação Infantil, pois ela possibilita um espaço de criar, inventar e descobrir movimentos que vão além dos obtidos em sala de aula. Além disso, é um espaço para que, através das situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social - as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos utilizando a linguagem corporal, localizem-se no tempo e espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas potencialidades e afetividades, permitindo, dessa forma, aflorar uma atuação consciente e crítica.

A pesquisa demonstra que a Educação Física possui grande potencial de ação na Educação Infantil. O movimento e o brincar são conteúdos principais dessa disciplina, favorecendo não só o desenvolvimento motor, mas também o desenvolvimento da cultura corporal da criança, contribuindo para otimizar outros aspectos, tais como o social, o cultural, o afetivo, a autonomia e a relação da criança com o meio e com pessoas que a cercam.

REFERÊNCIAS

ALVES, F.D.; SOMMERHALDER, A. **O brincar**: linguagem da infância, língua do infantil. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 12, n.2, p. 125-132, mai/ago, 2006.

ASSMANN, H. **Metáforas novas para reencantar a educação**: epistemologia e didática. Piracicaba: Unimep, 1996.

BASEI, A.P. O movimentar-se na Educação Infantil: contribuições da Educação Física para o desenvolvimento da criança. **Lecturas en Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, año 13, n. 125, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd125/contribuciones-da-educacao-fisica-para-o-desenvolvimento-da-crianca.htm>> Acesso em: 05 de Abr. 2012.

BORGES, C.J. **Educação física para o pré-escolar**. 4.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 135p.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. [s.l.]: MEC. SEF, 1998. v. 2. 86 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>> Acesso em: 06 de Abr. 2012.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: Educação física/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 96p, 1997.

BUSS-SIMÃO, M. Educação física na educação infantil: refletindo sobre a hora da educação física. **Revista Motrivivência**. n. 25, p. 163-172, dezembro, 2005.

CARMO JUNIOR, W. do. A brincadeira de corpo e alma numa escola sem fim: reflexões sobre o belo e o lúdico no ato de aprender. **Revista Motriz**, v. 1, n. 1, junho/1999. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/3_Wilson_form.pdf> Acesso em: 05 de Abr. 2012.

FRÓIS, É.S.; MOREIRA, J.O. A imagem corporal na criança e as novidades do brincar pela internet: um ensaio teórico. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 5, p. 238-247, 2011.

MATTOS, M.G. de; NEIRA, M.G. **Educação física infantil**: construindo o movimento na escola. 6.ed São Paulo: Phorte Editora, 2006. 127 p.

RENGEL, L.; MOMMENSOHN, M. **O corpo e o conhecimento**: dança educativa. Série Ideias n. 10, São Paulo: FDE, p. 99-109, 1992.

SCHINCA, M. **Psicomotricidade, ritmo e expressão corporal**. São Paulo: Manole, p.164, 1991.

SILVA, A.A. da; CRUZ, M.N. da. O que dizem as crianças sobre o brincar na escola. In: PINHEIRO, M.do C.M. **Intensidades da infância**: corpo, arte e o brincar. Goiás: Coleção Labor, p. 63-84, 2010. SOMMERHALDER, A.; ALVES, F.D. **Jogo e educação da infância**: muito prazer em aprender. Curitiba: CRV, p.119, 2011.

STOKOE, P. HARE, R. **Expressão corporal na pré-escola**. São Paulo: Summus, p.148, 1987.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Caderno Cedex**, ano XXI, n. 53, abril/2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100005> Acesso em: 05 de Abr. 2012.

TAVARES, M. da C.C.F. **Imagem corporal**: conceito e desenvolvimento. Barueri: Manole, 2003.

WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995. 120p.

Coordenação do Curso de Educação Física
Universidade Federal de São Carlos
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Rodovia Washington Luis, Km 235 - Cx. Postal 676
São Carlos/SP
13565-905